

# AS CONSEQUÊNCIAS DA BAIXA ADEÇÃO DE PREVENTIVOS EM UMA UNIDADE DESAÚDE BÁSICA NO OESTE DO PARANÁ DEVIDO A PANDEMIA - RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENFERMAGEM

PARDINHO, Raquel Cristina Orlandelli.<sup>1</sup>

DE LIMA, Lorena Elisa Trindade.<sup>2</sup>

ROMERO, Betina Kromann.<sup>3</sup>

CHEFFER, Maycon Hoffmann.<sup>4</sup>

## RESUMO

**Introdução:** o câncer de colo de útero é uma doença crônica não transmissível mais prevalente na população feminina. O diagnóstico é feito através do exame citopatológico do colo de útero que deve ser feito anualmente. Contudo, com a pandemia do Covid-19, verificou-se a redução dos exames preventivos de rotina nas unidades básicas de saúde. **Objetivo:** relatar a experiência de atuação de um estágio de enfermagem em uma unidade básica de saúde no oeste do Paraná. **Materiais e Métodos:** Estudo descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa, em pacientes do sexo feminino, que frequentam uma UBS no oeste do Paraná. A coleta de dados ocorreu mediante consulta a prontuários de saúde das pacientes envolvidas na pesquisa. **Resultado:** participaram 182 pacientes do sexo feminino, que frequentam a UBS designada, para o agendamento de exames citopatológicos do colo de útero que estavam em atraso em razão da pandemia de Covid-19. Tais agendamentos foram realizados mediante contato telefônico das acadêmicas de uma universidade do oeste do Paraná.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde da Mulher, COVID-19, Teste de Papanicolau, Colo do Útero, Atenção Primária à Saúde

## 1. INTRODUÇÃO

Segundo o Instituto Nacional de Câncer, o câncer de colo de útero atinge, aproximadamente, 570mil pessoas por ano no mundo, sendo o quarto tipo de câncer mais comum entre as mulheres (INCA, 2021a).

Essa doença é caracterizada pela “replicação desordenada do epitélio de revestimento do órgão, comprometendo o tecido subjacente (estroma)” (INCA, 2021a) e, inclusive, podendo atingir outros órgãos contíguos ou à distância.

Na maioria dos casos, essa doença é assintomática, porém pode causar sangramento vaginal durante relações sexuais, corrimento de cor escura e com mau odor, e nos estágios mais avançados pode causar hemorragia, obstrução de vias urinárias e intestinais (GISMONDI et al., 2020).

O principal fator de risco para o desenvolvimento de CCU é a infecção por HPV, sendo que aproximadamente cerca de 291 milhões de mulheres no mundo são portadoras do vírus, contudo, tal

<sup>1</sup>Raquel Cristina Orlandelli Pardino E-mail: raquelorlandelli221@gmail.com

<sup>2</sup>, Lorena Elisa Trindade de Lima. E-mail: xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

<sup>3</sup> Betina Kromann Romero. E-mail: Betinakromero@gmail.com

<sup>4</sup> Maycon Hoffmann Cheffer E-mail: mayconhcheffer@fag.edu.br

infecção não se desenvolvem necessariamente para o câncer cervical uterino (INCA, 2021b).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) o câncer de colo de útero pode ser prevenido através da vacinação contra Papilomavírus Humano (HPV). A imunização é indicada para meninas de 9 a 14 anos e meninos de 11 a 14 anos, enfatizando para que tenha uma eficácia maior é importante ter as duas doses da vacina e os jovens que ainda não tenham entrado em contato com vírus (OPAS, s.d).

Deste modo, leva cerca de 15 a 20 anos para que uma mulher com sistema imunológico normal desenvolver CCU. Em mulheres com o sistema imunológico debilitados iguais as infectadas pelo vírus da HPV e sem tratamento, pode se desenvolverem apenas 5 a 10 anos (OMS, 2018).

Em 1984, o Ministério da Saúde implementou o Programa de Atenção Integral a Saúde da Mulher (PAISM) que inclui ações educativas, preventivas, de diagnóstico, tratamento, pré-natal, parto, puerpério, planejamento familiar, câncer de colo de útero e mama, assistência clínica ginecológica entre outros (MS, 2004). Dessa maneira, o exame citopatológico de colo uterino começou a ser estipulado a partir da criação do programa como um procedimento de rotina na consulta ginecológica. (INCA, 2021b).

Tal medida visa a redução da morbidade e mortalidade por câncer de colo de útero, sendo que medidas de prevenção, rastreamento e detecção precoce foram estabelecidas em todo o país, sendo ofertado pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O público-alvo para a realização do exame preventivo são mulheres entre 25 a 64 anos e que possuam vida sexualmente ativas. O recomendado é que o exame seja realizado a cada três anos, desde que os dois resultados anteriores sejam normais.

Assim, com o cenário atual da pandemia do Covid-19, todo o sistema de saúde foi impactado devido à alta demanda de atendimentos e casos de Covid-19, mas também pelo distanciamento social que comprometeu o acesso do indivíduo aos serviços de saúde da atenção primária que, consequentemente, reduziu os exames de rastreamento (cerca de 45%), diagnóstico (35%) e tratamento de câncer (15%) no Brasil (RIBEIRO et al, 2021).

### 3. METODOLOGIA

Estudo descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa, no qual participaram pacientes do sexo feminino de uma Unidade Básica de Saúde do oeste do Paraná.

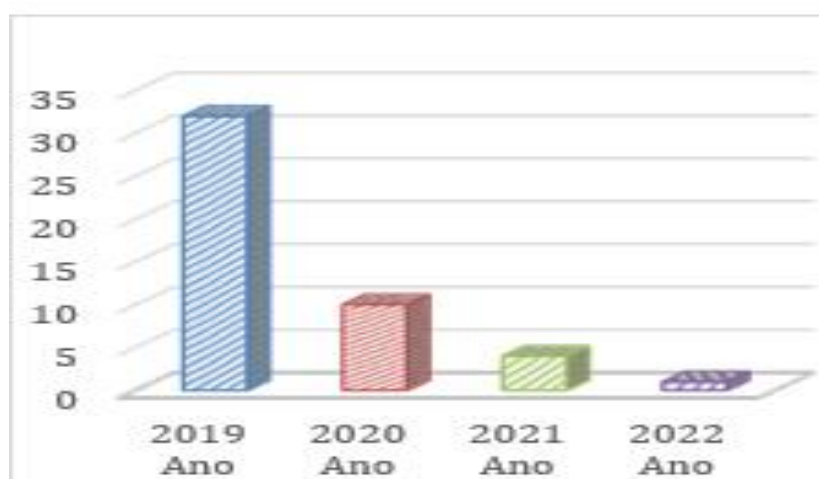
A coleta de dados ocorreu do dia 7 de março ao dia 18 de março de 2022 mediante a análise sistêmica de prontuários eletrônicos. A primeira etapa do processo se constituiu em analisar quais foram as pacientes que realizaram o exame citopatológico nos últimos dois anos; após isto, foram divididas entre as que realizaram o exame dentro deste período e as que necessitavam atualizar o preventivo. O número estimado de prontuários era de 1556, contudo, foram analisados apenas 182. Participaram da pesquisa três acadêmicas.

O estudo seguiu os preceitos éticos da Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde (BRASIL, 2012), com aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos

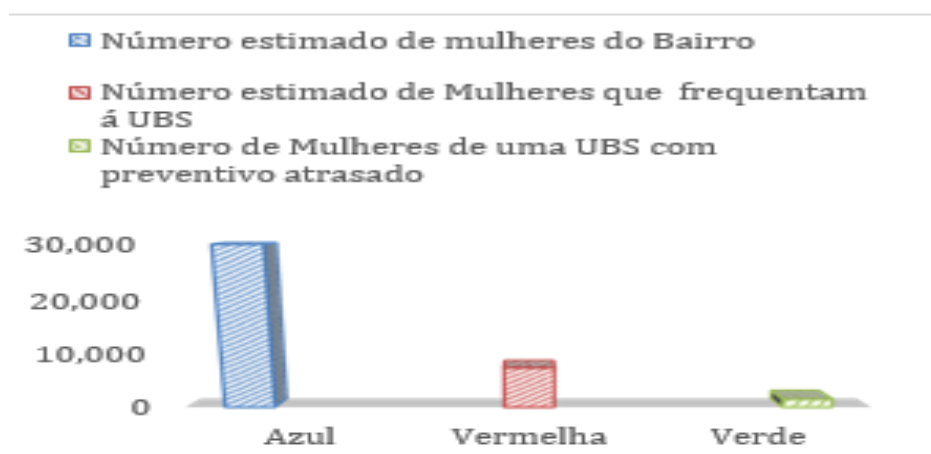
do Centro Universitário Assis Gurgacz, parecer nº 4.532.928. As participantes são mantidas em anonimato e há sigilo dos dados de identificação das participantes.

#### 4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Foram analisados 182 prontuários eletrônicos durante o estágio de enfermagem. A análise de dados ocorreu de maneira descritiva, possuindo como critério verificar a data de coleta do preventivo até 2019. Os dados referentes à caracterização da coleta de exame citopatológico uterino (Gráfico 01): ano de 2019, coletas no fluxo normal; ano de 2020, coletas no fluxo razoável; ano de 2021, baixo nível de coletas; ano de 2022, quase nula as coletas até o momento da presente pesquisa. Com relação a caracterização sociodemográfica, 100% das participantes eram do sexo feminino. A faixa etária das participantes era de 25 a 63 anos.



**Gráfico 1.** Coleta de preventivo antes e durante a pandemia de Covid-19.



**Gráfico 2.** Número de mulheres que frequentam a UBS e que estão com o preventivo atrasado pelo sistema

O gráfico 2 é uma representação de dados estimados ao número de mulheres que habitam o bairro e frequentam a Unidade básica de saúde. Na coluna azul aponta-se que há 30,000 mulheres que residem neste bairro, a coluna vermelha é de 4,418 mulheres que o sistema aponta, porém a uma fragilidade, pois a unidade conta com apoio de somente quatro ACS, e a coluna verde de 1556, sendo mulheres que o sistema demonstrou com o exame citopatológico uterino atrasado.

Abaixo no (Gráfico 03) a fatia azul está se referindo ao número de prontuários analisados durante o período de estágio que foram de 182, a fatia vermelha ao número de ligações realizadas a pacientes com o preventivo atrasado que representam 137, para a fatia verde são 116 ligações não atendidas para o agendamento do preventivo, a fatia roxa as 21 ligações atendidas e o azul claro, os 15 preventivos agendados durante o período de acompanhamento na unidade básica de atendimento à saúde.



**Gráfico 3.** Números de ligações realizadas e preventivos marcados

Ao analisar-se os prontuários das pacientes, constatou-se que: uma quantidade não realizou a coleta de preventivo durante a pandemia; ainda, mesmo após o isolamento, percebe-se que uma parcela significativa não retornou à unidade de atendimento básico de saúde para coletar informações e nem para agendar o exame citopatológico do colo uterino.

Em relação ao acolhimento dessas pacientes na unidade de saúde, foram realizadas ligações como intuito de agendar coletas de preventivos para as estagiárias do curso de enfermagem realizarem a coleta em massa.

Em uma pesquisa semelhante ao ano de 2021, foi observado que analisar a influência da pandemia nas coletas de exames do colo uterino e consultas de enfermagem voltadas à saúde da mulher, descreve a importância da atuação e persistência que a enfermagem possui (ANDRADE et al., 2021).

Vale ressaltar que o estudo realizado estava focado em obter resultados voltados à realização do papanicolau durante a pandemia; orientações do preventivo por parte da equipe durante a pandemia; e orientação sobre a importância da busca do resultado.

Em pesquisa realizada em 2021, relatou-se sobre o impacto que a pandemia realizou no rastreamento do câncer de colo de útero. Relevância a qual esse assunto deveria ser mais abordado e cobrado pelos órgãos competentes. Por fim, conforme SILVA, BARROS e LOPES (2021), a necessidade de se

agilizar o processo de rastreamento da doença, para todas as mulheres com idade acima de 25 anos, evidencia a importância que a enfermagem pode fazer para alterar esses dados.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos dados coletados e a pesquisa realizada acerca do assunto, concluiu-se que o exame preventivo é absolutamente necessário para o controle e prevenção do câncer de colo de útero.

Assim, apesar do período pandêmico acarretar o isolamento social e, por várias vezes, imposição de quarentena com o fechamento de estabelecimentos e toque de recolher, notou-se que mesmo com o encerramento deste período agudo da pandemia, os testes preventivos não voltaram em fluxo normal.

Desta maneira, o controle do câncer de colo de útero, realizado por meio do exame citopatológico preventivo, ainda está sofrendo os impactos causados pela pandemia de COVID-19. Importante ressaltar que tais achados se configuram como um alerta a necessidade de incentivar o público-alvo (mulheres de 25 a 63 anos) a realizarem o exame preventivo, uma vez que, conforme demonstrado, a doença pode ser assintomática. Em conclusão, a diminuição da realização de exames preventivos em UBS do oeste do Paraná deu pelo alastramento do novo coronavírus e a necessidade do isolamento social, situação esta que deve ser alterada para o controle e prevenção do câncer de colo de útero.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO GONZAGA, W. J.; SOUZA CYRINO, R.; PAULO DOS SANTOS, O.; SOUZA SANTOS, M.; BORGES, C. J.; CARNEIRO MORAES, L.; RAMOS DE SOUZA, M. **Adesão ao exame colpocitológico e comportamento de risco de mulheres portadoras de HIV em relação ao câncer de colo uterino**. Itinerarius Reflectionis, Goiânia, v. 14, n. 4, p. 01–15, 2018. DOI: 10.5216/rir.v14i4.54956.

Disponível em:  
<https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/54956>. Acesso em: 20 mar. 2022.

INCA. **Conceito e Magnitude**. 2021a. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-do-colo-do-uterio/conceito-e-magnitude>>. Acesso em 15 de março de 2022.

INCA. **Fatores de Risco**. 2021b. Disponível em:  
<<https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-do-colo-do-uterio/fatores-de-risco>>. Acesso em 18 de março de 2022.

GISMONDI, M., AUGUSTINE, A. M., KHOKHAR, M.T., KHOKHAR, H. T., TWENTYMAN, K. E., FLOREA, I. D., Grigore, M. **Are Medical Students from Across the World Aware of Cervical Cancer, HPV Infection and Vaccination? A Cross-Sectional Comparative Study. Journal of Cancer Education**, v. 4, n. 8, p. 1-7, 2020.

OPAS. **HPV e câncer do colo de útero**. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/hpv-e-cancer-do-colo-do-utero>>. Acesso em 17 de março de 2022.

Política nacional de atenção integral a saúde da mulher: princípios e diretrizes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nac\\_atencao\\_mulher.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf)>. Acesso em 19 de março de 2022.

RIBEIRO, Caroline Madalena; CORREA, Flávia de Miranda; MIGOWSKI, Arn. **Efeitos de curto prazo da pandemia de COVID-19 na realização de procedimentos de rastreamento, investigação diagnóstica e tratamento do câncer no Brasil: estudo descritivo, 2019-2020**. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ress/a/txZ8ZMpQ3FgcLdpLrh8LbbD/?lang=pt>>. Acesso em 20 de março de 2022.

SILVA, Mikaela Luz; NUNES, Julia Sousa Santos; OLIVEIRA, Karine Silva de; LEITE, Thais Agata Silva. **Conhecimento de mulheres sobre câncer de colo do útero: uma revisão integrativa**. Brazilian Journal of Health Review, 2020. Disponível:

<<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/viewFile/12566/10545>>. Acesso em 18 de março de 2022.